

# Discurso de Zé Povinho

Escrito por Graça Henriques, Orlanda Ferreira, Joel Carinhas e José Joaquim Carinhas  
e ilustrado por Pedro Leitão e por jovens do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor



# Discurso de Zé Povinho



Escrito por Graça Henriques, Orlanda Ferreira, Joel Carinhas e José Joaquim Carinhas  
e ilustrado por Pedro Leitão e por jovens do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor:

Adélio Santos  
Cristóvão Alexandrino  
Dora Rosendo  
Georgino Isidoro  
Júlio Zina  
Manuela Cardenas  
Mónica Martins  
Nuno Paulo Ferreira  
Nuno Sousa  
Pedro Miguel Silva  
Ricardo Henriques  
Ricardo Manuel  
Sandra Sofia Silva  
Sónia Silva  
Vera Leandro



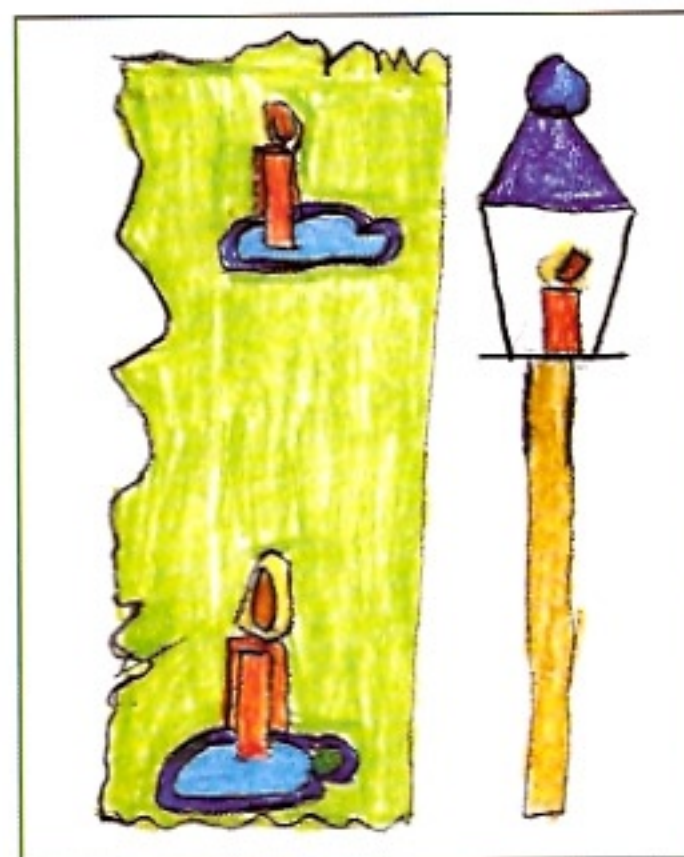
## Índice das ilustrações

- Adélio Santos - pg.6 - 1, pg.12 - 2, pg.13 - 2, pg.21 - 4  
Cristóvão Alexandrino - pg.3 - 4, pg.5 - 1, pg.8 - 1, pg.11 - 4, pg.19 - 1, pg.21 - 2  
Dora Rosendo - pg.3 - 2, pg.4 - 1, pg.9 - 3, pg.17 - 3, pg.19 - 3, pg.22 - 4  
Georgino Isidoro - pg.4 - 4, pg.9 - 4, pg.14 - 2, pg.16 - 4, pg.22 - 2  
Júlio Zina - pg.6 - 2, pg.10 - 4, pg.19 - 2, pg.20 - 2  
Manuela Cardenas - pg.12 - 4, pg.13 - 3, pg.13 - 4, pg.17 - 1, pg.18 - 1, pg.22 - 3  
Mónica Martins - pg.9 - 2, pg.16 - 2, pg.17 - 4, pg.21 - 3  
Nuno Paulo Ferreira - pg.6 - 3, pg.15 - 1, pg.23 - 3  
Nuno Sousa - pg.5 - 2, pg.8 - 3, pg.10 - 3, pg.13 - 1, pg.16 - 1, pg.22 - 1  
Pedro Miguel Silva - pg.17 - 2, pg.18 - 3  
Ricardo Henriques - pg.5 - 4, pg.10 - 1, pg.14 - 1, pg.15 - 2, pg.20 - 1, pg.21 - 1  
Ricardo Manuel - pg.11 - 2, pg.12 - 3, pg.16 - 3, pg.23 - 4  
Sandra Sofia Silva - pg.3 - 3, pg.14 - 3, pg.20 - 3  
Sónia Silva - pg.4 - 3, pg.18 - 2  
Vera Leandro - pg.4 - 2, pg.14 - 4, pg.18 - 4, pg.20 - 4
- Pedro Leitão - pg.3 - 1; pg.5 - 3; pg.6 - 4; pg.7 - 1,2,3,4; pg.8 - 2,4; pg.9 - 1,3;  
pg.10 - 2; pg.11 - 1,3; pg.12 - 1; pg.15 - 3,4; pg.19 - 4; pg.23 - 1,2

Ora vivam, meus senhores!  
Por acaso sabem quem sou?



Em Portugal não havia luz eléctrica.



Nasceu há mais de cem anos.



Nem telefone.





Nem automóveis.



Na Europa, a Revolução Industrial, nascida em Inglaterra, expandia-se por vários países.



Paris era a capital da cultura, da arte, da moda; da grande vida social.



Corria o século XIX.



Multiplicavam-se as invenções, as novidades; desenvolviam-se os transportes.



Realizavam-se grandes exposições enaltecendo o progresso.



Sou personagem importante, mesmo com as botas rotas e as calças remendadas.



É o Zé Povinho, símbolo do povo português. Antigo e actual!

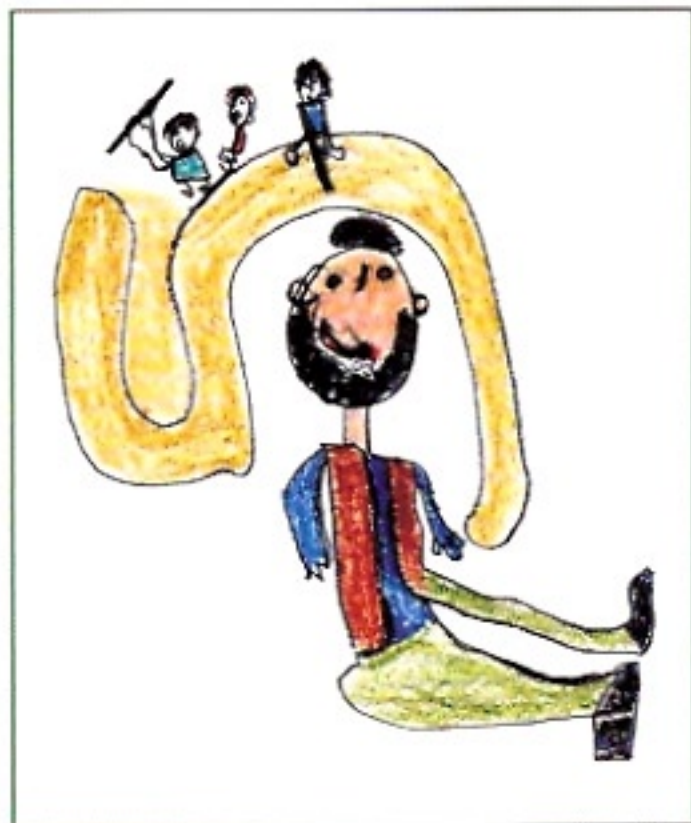




Leva uma vida triste. Sempre submisso.



Tem a albarda por perto para carregar com os fardos dos poderosos.



Também dizem que não se esforça e que só procura o seu interesse.



O certo é que, em tempo de eleições, os políticos não me largam.



Assim como as moscas, querem sugar o meu sangue!...  
Todinho!...



Pago sempre as minhas contas.



Rezo em todas as capelas.



Não saio da cepa torta.  
Conseguo assim a minha paz.





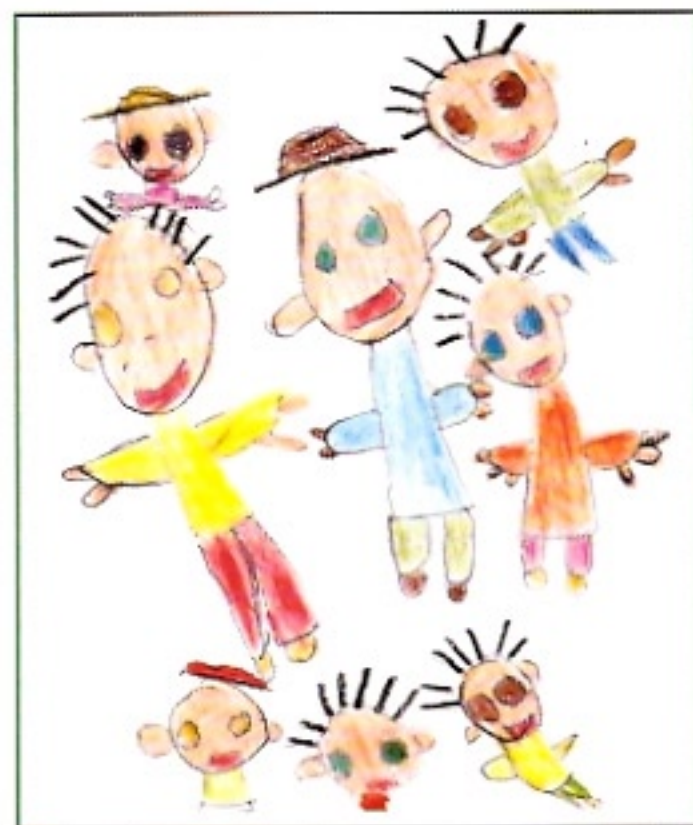
Por vezes é irreverente.



O que mais me apetece é virar as costas e fazer manguitos a quem me tenta enganar.



Porque não mudas de figura, deixas de ser Zé Povinho e te chamas somente povo?



Eu só quero ser eu, com a minha sinceridade e beleza.



Chamem-me parvo! Zé Pacóvio! Não me importo!



Foi há cento e trinta anos.



Primeiro foi um desenho publicado num jornal: "A Lanterna Mágica".



Nesse tempo o país andava numa dança. Ora eram os progressistas, ora eram os regeneradores.





Outros queriam a república,  
mas ainda tínhamos reis.



Aparecia nas principais publicações  
e nos maiores acontecimentos.



Eu continuava a viver à minha maneira  
e com o meu orgulho.



Aconteceram-lhe as maiores desgraças:  
negligência, abandono, indiferença,  
caricaturas menos bem intencionadas.



Continuo jovem como era.



Nenhuma caricatura tinha o seu  
carisma discreto.



Quem me inventou  
também fez muitos  
desenhos de instituições.



A Universidade de Coimbra,  
a Carta Constitucional...



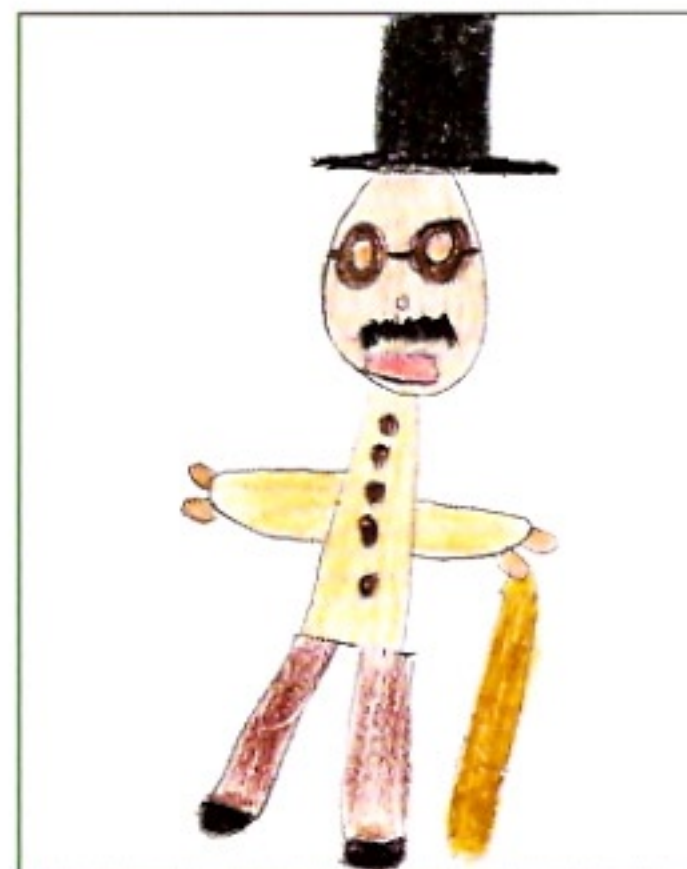


E de grandes personalidades!

Júlio César Machado:

Camilo Castelo Branco:

Ramalho Ortigão:...

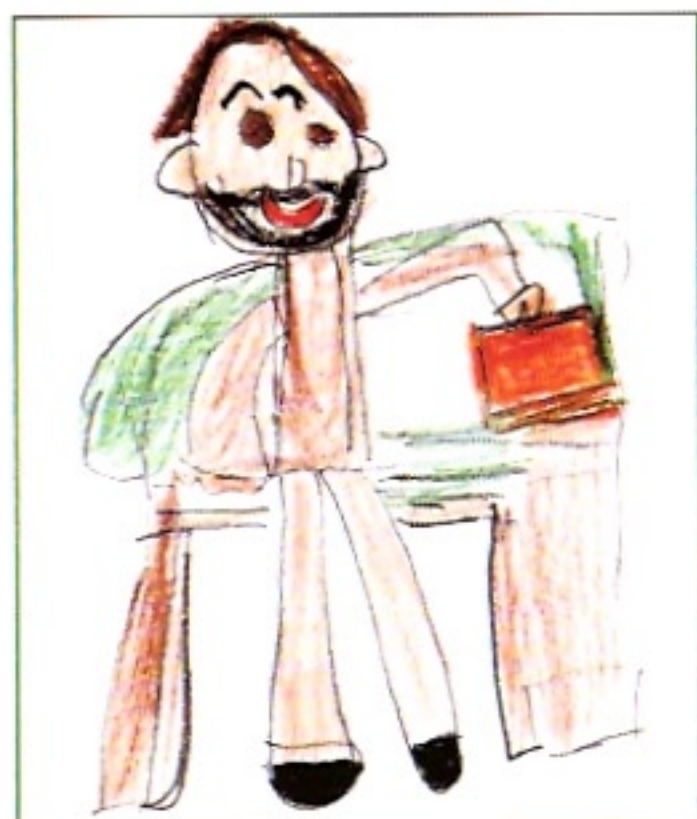


Oliveira Martins:

Eça de Queirós:

...e de ele próprio!

*Miauuu!!!...*





Ah, é verdade! E do gato Pires.



Chamava-se Rafael Bordalo Pinheiro.



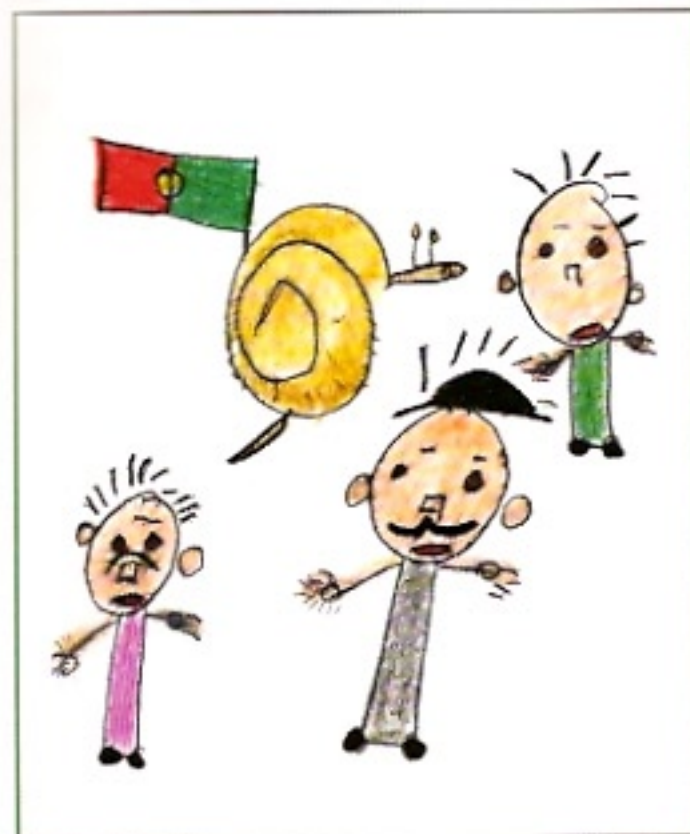
O progresso nascia com vigor um pouco por toda a Europa.



Rafael Bordalo Pinheiro pertencia ao grupo dos que nele acreditavam.



Incomodavam-se com o atraso e lentidão do nosso país.



Não tinha já paciência para tal pasmaceira.



Impacientava-se até com ele próprio!



Era preciso fazer acordar! Agitar!  
Chamar a atenção!

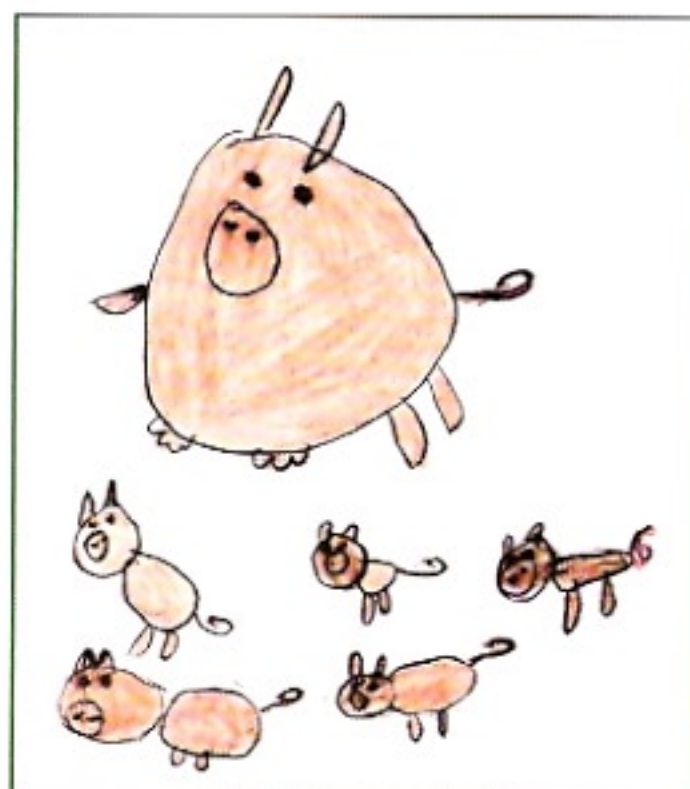




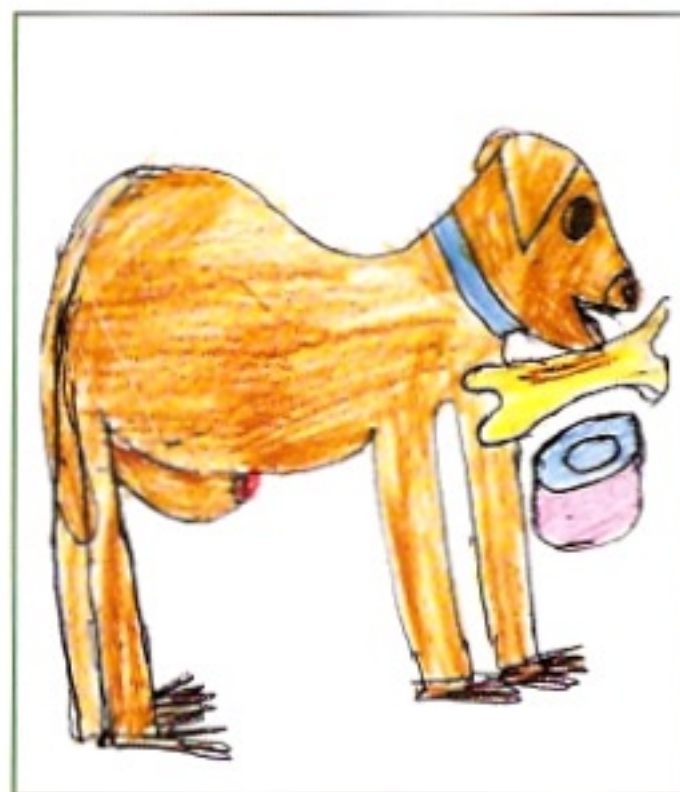
Pegou nas armas que tinha: a imaginação; a capacidade de crítica e ironia; a sátira; o gracejo; a caricatura!



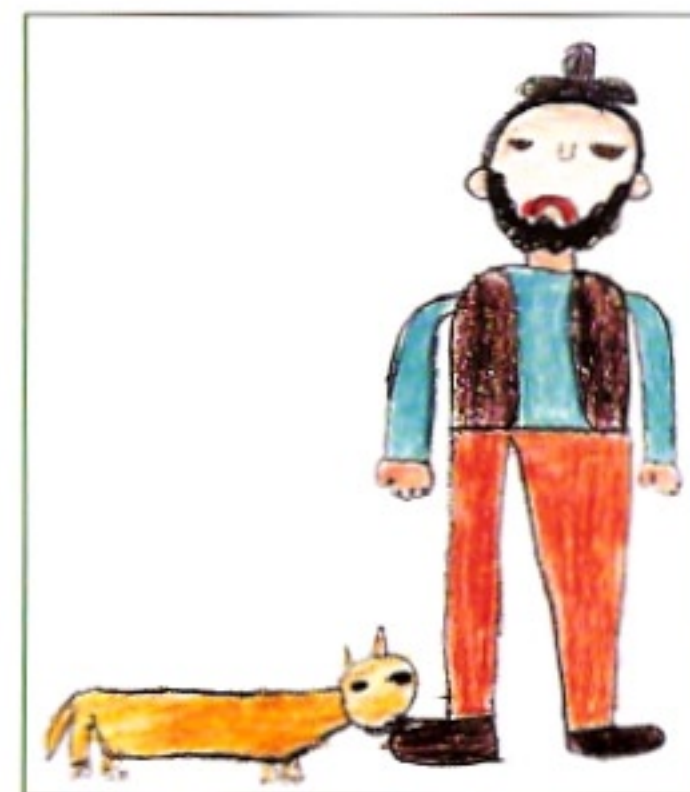
A política, que se limitava a alimentar uma multidão de bacorinhos lambões,...



A finança era um grande esfomeado cão.



Só preocupado em morder as canelas, cada vez mais enfezadas, do Zé Povinho, quase reduzido à condição de esqueleto.



...era a "grande porca"!



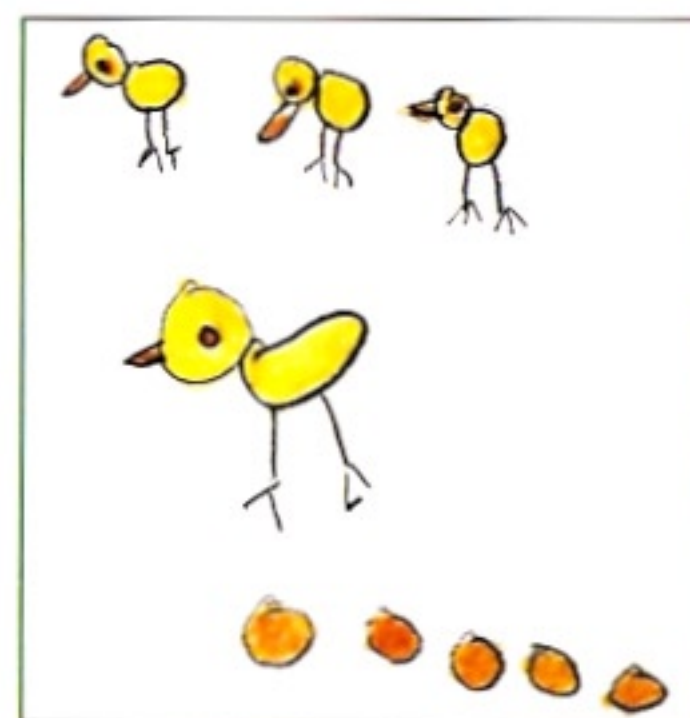
Avidamente sugada, sem forças para mais nada, deixando tudo num grande marasmo.



A economia portuguesa, na sua estagnação, era uma galinha choca.



Donde apenas se esperava ovos e... pintos... pintos... pintos...





O parlamento com os seus discursos balofos, artificiosos e vazios era um grande papagaio.



Palrava!... Palrava!... Palrava!...



Ah, como ansiava que o país mudasse! Que nascesse um tempo novo de progresso e felicidade para todos!...



Queria ver o Zé Povinho de pé atirando a albarda ao chão, com um sorriso de esperança e a liberdade na mão!



Não resolvia, não dava solução!



A reacção, ocupada na intriga rasteira, era a grande toupeira que furava, furava, furava sem descanso.



O seu nome está ligado a importantes jornais da época: "O Mosquito"; "Pontos nos iis"; "O António Maria"; "A Paródia"; "O Besouro"; "O Calcanhar de Aquiles".



E o meu calcanhar de Aquiles foi a minha força.





Deixou obras que o fazem viver ainda hoje.



Ilustrador e grande caricaturista.



Lisboeta boémio; amante da vida, do teatro, das artes, da noite, de gatos e do convívio com os amigos.



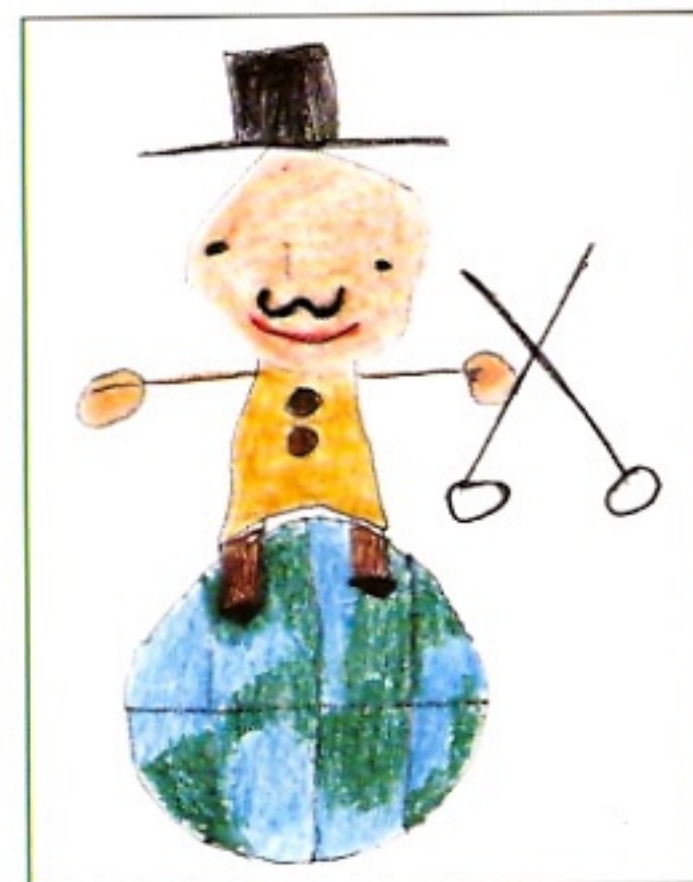
Desenhou como quem escreve.



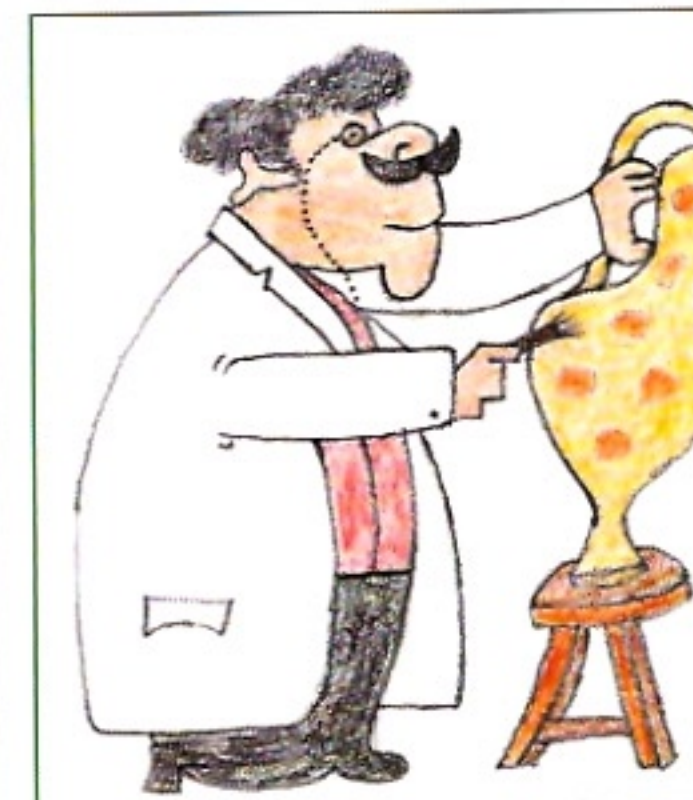
Políticos, reis, príncipes, escritores, actores e instituições.



Criticou a sua época e os que dela descendem.



Um dia passou do papel ao barro.





Várias figuras surgiram: o polícia; o padre; o sacristão; a ama das Caldas, entre outros.



Fez terrinas, jarras, travessas exuberantes, com a fauna e flora da região.



A cerâmica das Caldas tornou-se famosa em todo o mundo.

Ele foi Bordalo Pinheiro, génio da caricatura e da crítica nacional.



Eu? Estão a esquecer-se?

Também me criou a mim, a Maria Paciência! Alfacinha, alcoviteira, toda feita de paciência, a mulher do Zé Povinho!

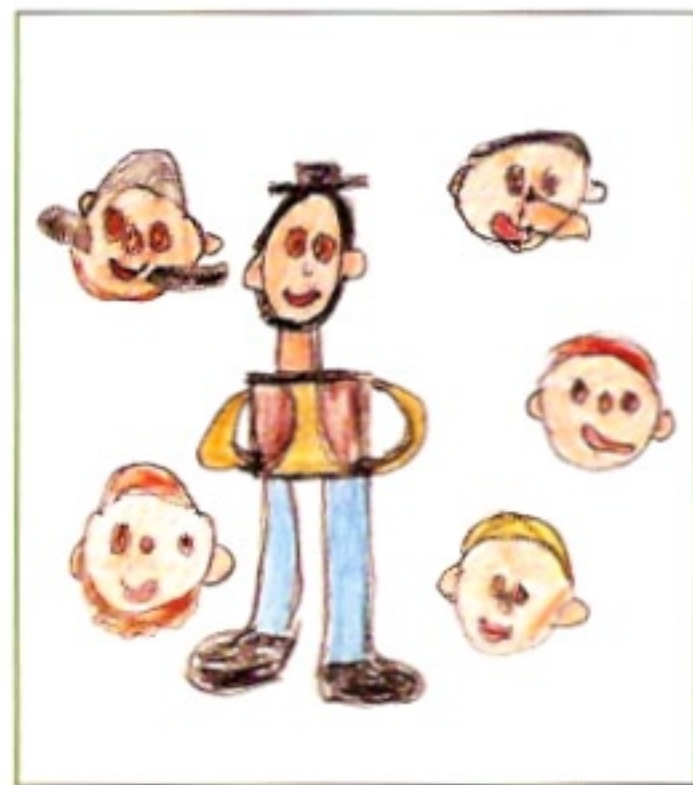


Esso mesmo mulher! Com a tua companhia sinto-me melhor! Talvez não seja apenas alguém pitoresco.



É o Zé Povinho, símbolo do Povo Português!

A pessoa mais viva e real das caricaturas!





**Patrocínios:**



**Caldas da Rainha, Junho de 2006**

**Ficha Técnica:**

**Texto:** Graça Henriques, Orlanda Ferreira, Joel Carinhas e José Joaquim Carinhas  
**Ilustração:** Adélio Santos, Cristóvão Alexandrino, Dora Rosendo, Georgino Isidoro, Júlio Zina, Manuela Cardenas, Mónica Martins, Nuno Paulo Ferreira, Nuno Sousa, Pedro Miguel Silva, Ricardo Henriques, Ricardo Manuel, Sandra Sofia Silva, Sónia Silva, Vera Leandro e Pedro Leitão  
**Edição:** Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor  
**Projecto gráfico:** Pedro Leitão  
**Tiragem:** 1000 Exemplares  
**Fotolito, impressão e acabamento:** Exemplar, Lda.  
**Depósito Legal:** 243609/06  
**I.S.B.N.:** 989-629-000-8

Reservados todos os direitos.  
É proibida a reprodução total ou parcial desta obra por qualquer meio.





“Ajudar a compreender o contexto em que vivemos, os lugares e as coisas que usufruímos, as heranças que nos deixaram, aquilo que somos!” É uma das funções primordiais da escola enquanto estrutura integradora e promotora de desenvolvimento.

No nosso caso particular, temos procurado alargar os centros de interesse dos nossos educandos, procurando levá-los a compreender e a conhecer o meio que nos rodeia, numa perspectiva de autonomia e integração social. Daí o interesse e envolvimento em projectos de estudo relacionados com a cidade em que nos inserimos.

Rafael Bordalo Pinheiro, artista multifacetado, autor de uma obra diversificada de enorme riqueza e significado, é uma figura incontornável na História da nossa cidade. Com a criação da Fábrica de Faianças Artísticas e, sobretudo, com a sua imaginação, originalidade e capacidade criadora, levou o nome das Caldas da Rainha além fronteiras e trouxe um novo fôlego à cerâmica caldense.

Por tudo isto, e porque em 2005 se comemorou o 1º Centenário da sua morte, não quisemos deixar passar a oportunidade de conhecer melhor a obra e vida do Grande Mestre: Rafael Bordalo Pinheiro.

Este livro é a nossa homenagem ao homem e grande artista, e um agradecimento pelo legado que nos deixou.

É o nosso segundo livro dedicado à História das Caldas da Rainha, e o primeiro de banda desenhada.

Corolário de um ano de actividades de pesquisa, foi feito com grande interesse, empenhamento e entusiasmo por um grupo de jovens do Serviço Ocupacional - Áreas Conhecimentos Gerais/ Escolaridade Funcional e Artes Manuais do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor.